

## EFEITOS DO CANABIDIOL SOBRE ANSIEDADE E MEMÓRIA EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À DEPRESSÃO INDUZIDA POR CORTICOSTERONA

Victória Maria Freitas Pedrosa (vicmaripedrosa@gmail.com)

Lissiana Magna Vasconcelos Aguiar (lissiana.aguiar@ufc.br)

Ana Thais Vasconcelos Araújo (anathaisv@gmail.com)

Vanessa Silva Ripardo (vanessa.rpdo@alu.ufc.br)

Yana Braga Feijão (yanabraga6@gmail.com)

Raul Vitor Gomes Tavares (raulvitor151gt@gmail.com)

Bruno Carlos Melo (brunocarlosmelo1994@gmail.com)

**Introdução:** O Transtorno Depressivo Maior (TDM) afeta cerca de 300 milhões de pessoas no mundo e caracteriza-se por sintomas de humor, somáticos e cognitivos (OMS, 2022). O estresse crônico e a consequente disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal exercem papel central na fisiopatologia do TDM (Cui et al., Signal Transduction and Targeted Therapy, 9, 2024). Os tratamentos farmacológicos convencionais apresentam limitações dado seu efeito tardio, sintomas adversos e resistência ao tratamento. Nesse contexto, o Canabidiol (CBD) tem despertado interesse por seus potenciais efeitos ansiolíticos, antidepressivos e pró-cognitivos em estudos pré-clínicos. **Objetivo:** Este trabalho objetivou avaliar os efeitos do CBD em um modelo de depressão induzida por corticosterona (CORT) em camundongos, com foco nos parâmetros de ansiedade e memória. **Métodos:** Foram utilizados 48 camundongos *Swiss* machos divididos em cinco grupos: SHAM, CORT tratado com salina, CORT tratado com fluvoxamina (50 mg/kg), CORT tratado com CBD 10 mg/kg e CBD 30 mg/kg. Após o tratamento, foram submetidos ao teste de Labirinto em Cruz Elevado (TLCE) e ao Teste de Reconhecimento de objetos (TRO). Os dados foram analisados no *Graphpad Prism* versão 8 por ANOVA seguida do teste *post-hoc* de *Tukey*. **Resultados:** No TLCE, o número de entradas nos braços abertos e fechados não apresentou diferença entre os grupos ( $F(4,32) = 2.104, p > 0.05$ ) e ( $F(4,32) = 1.480, p > 0.05$ ), respectivamente. O grupo CORT tratado com salina e grupo FLUVOX apresentaram maior tempo nos braços abertos e índices semelhantes ( $p > 0.05$ ). Os grupos CBD 10 e CBD 30 tiveram o tempo similar entre si e ao obtido no grupo SHAM ( $p > 0.05$ ). O tempo de permanência nos braços fechados não demonstrou diferença entre os grupos ( $F(4,32) = 1.036, p > 0.05$ ). No TRO, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao índice de discriminação (ID) ( $F(4,36) = 16.79, p < 0.0001$ ). O grupo CORT tratado com salina apresentou um desempenho significativamente inferior ao grupo SHAM ( $p < 0.0001$ ), mas teve índices próximos ao CBD 10, CBD 30 e FLUVOX ( $p > 0.05$ ), indicando que, apesar de ligeira melhora observada nas médias do ID, as drogas não foram capazes de restaurar completamente a memória de reconhecimento comprometida pelo modelo. Entre as doses do CBD não foram observadas diferenças significativas ( $p > 0.05$ ). **Conclusão:** Portanto,



# III SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA SEMINÁRIO

a administração crônica de corticosterona induziu déficit de memória de reconhecimento, mas não promoveu comportamento ansioso marcante. O canabidiol, no protocolo testado, não restaurou o desempenho cognitivo comprometido pela administração de corticosterona e não apresentou efeito ansiolítico. Estudos futuros com maior número amostral e diferentes protocolos de tratamento são necessários para confirmar esses achados.

Palavras-chave: Depressão, canabidiol, memória, ansiedade.